



1. Da Introdução

O Movimento Tradicionalista Gaúcho, nascido da inquietação juvenil e da necessidade histórica de preservar a cultura gaúcha diante de um mundo em constante transformação, hoje se vê diante de um novo desafio: manter viva a tradição e garantir sua continuidade através da formação de lideranças jovens, preparadas e conscientes. No seio do Movimento Tradicionalista Gaúcho, a Juventude do presente ganha um papel consciente e significativo de herdeira e guardião de um legado cultural que atravessa gerações. O II Fórum Jovem da Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha (CBTG) surge nesse contexto como um espaço necessário e pulsante de escuta, debate e integração nacional. Promovido pela gestão jovem da CBTG, o evento não é apenas uma reunião de jovens tradicionalistas, este se configura como um marco no esforço coletivo de refletir sobre o presente e projetar o futuro da cultura gaúcha de forma horizontal, crítica e participativa. Ao reunir representantes de todos os Movimentos Tradicionalistas Gaúchos Estaduais (MTGs), o Fórum reafirma a importância do protagonismo juvenil como motor de transformação e renovação. O II Fórum Jovem da Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha, realizado em Cuiabá, Mato Grosso, durante o 1º Encontro de Gerações Tradicionalistas, consolidou um pensamento comum entre a juventude ali reunida, de que não há futuro para a tradição sem o protagonismo juvenil. Se a cultura, costumes e valores são o elo entre as gerações, a transmissão disso aos jovens é o elo vivo que conecta passado, presente e futuro com dinamismo e responsabilidade.

2. Do Desenvolvimento

Em primeiro plano, o espaço do jovem dentro do movimento não pode se restringir a símbolos ou figuras decorativas, este deve ser estruturado, institucionalizado e planejado. Nesse sentido, defendemos a criação e valorização dos cargos de Diretores Adjuntos Jovens em todos os departamentos da Confederação e dos MTGs estaduais, essa proposta representa mais do que uma adequação organizacional, representa uma afirmação filosófica de que a liderança é um processo e não um ponto de chegada. Inspirados pela fala do Presidente da CBTG, Francisco Figuera, reforçamos que a liderança responsável exige transição, preparo e mentoria, a caneta que assina decisões não deve ser entregue sem que haja, antes, mãos treinadas para segurá-la com firmeza e consciência. Nas palavras do Diretor Jovem Alan Willian Rosa, a juventude deve circular entre os departamentos, absorvendo experiências, compreendendo a complexidade do movimento e desenvolvendo uma visão integradora. Isso se dá, na prática, com a rotação entre setores e com a oportunidade de vivenciar os desafios diários de cada diretoria. Eric Nunes de Souza nos lembra que a juventude carrega em si a renovação, enfatizando que essa não deve romper com o passado, deve ser consciente, crítica e respeitosa. O jovem deve questionar, sim,





“Povo sem tradição morre a cada geração”

mas também compreender e valorizar os alicerces construídos pelas gerações anteriores. Inovar sem desfigurar, atualizar sem apagar. Como nos lembra o filósofo alemão Hans-Georg Gadamer, "a tradição não é algo que simplesmente herdamos, mas algo que escolhemos continuar a interpretar". Nesse sentido, a juventude tradicionalista não apenas preserva a cultura gaúcha, ela a interpreta, a vivencia e a ressignifica a partir de suas próprias vivências e demandas sociais.

A liderança, como bem pontuaram Raissa Boeing Hepp e Juliana Peixoto Bonato, exige maturidade emocional, não basta saber liderar tecnicamente. É necessário saber ouvir, aprender, servir e decidir com empatia. A juventude tradicionalista deve ser também humanista, capaz de olhar o movimento com sensibilidade social, ética e pluralidade. Matheus Goggia, ao trazer o debate sobre inclusão e diversidade, nos recorda que o tradicionalismo não pertence a um único lugar, sotaque ou aparência, ele floresce em cada canto onde houver alguém disposto a viver a cultura gaúcha com verdade. Os jovens fora do Rio Grande do Sul, em especial, são prova viva de que o tradicionalismo é universal em espírito, ainda que regional em forma. Nesse sentido, Rafaella Fontana Klein, representante do MTG do Planalto Central, resume a missão da juventude com clareza: transmitir o que se aprendeu, independente de distâncias e dificuldades. O jovem tradicionalista não é apenas continuidade é também memória viva e construção ativa de um legado.

Negar ao jovem a oportunidade de liderar é negar ao movimento sua renovação. Abrir espaço, por outro lado, é garantir que a chama da tradição permaneça acesa, vibrante e acolhedora. Cada jovem que aprende, se entrega, contribui e lidera é um novo capítulo da nossa história sendo escrito com orgulho e responsabilidade. Por tudo isso, reafirmamos que o tradicionalismo que queremos é aquele onde a juventude é protagonista, não por acaso, mas por convicção, não por necessidade momentânea, mas por escolha consciente, lembrando sempre que jovem é aquele que possui força de vontade para manter a cultura que amamos viva e pulsante. Que cada integrante dessa juventude possa sentir-se pertencente, necessário e ouvido, que cada liderança adulta veja no jovem não uma ameaça, mas uma promessa, e que, juntos, saibamos construir um movimento onde o tempo, a tradição e o futuro coexistam em harmonia.

Durante o Fórum, temas como gestão cultural, estratégias de visibilidade, desafios regionais, engajamento jovem e memória histórica foram abordados sob diferentes óticas. A escuta ativa de jovens de contextos tão diversos do Goiás ao Rio Grande do Sul proporcionou uma leitura plural e enriquecedora da realidade do movimento tradicionalista no Brasil contemporâneo. É impossível pensar um Fórum Jovem sem mergulhar na filosofia da educação e da memória, o filósofo brasileiro Paulo Freire nos ensina que "a educação não transforma o mundo. A educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo." Nesse contexto, o Fórum





“Povo sem tradição morre a cada geração”

se posiciona como uma experiência educativa no sentido mais amplo: forma, escuta, transforma. Os jovens participantes não apenas absorveram saberes, eles produziram reflexões, articularam experiências e propuseram caminhos para a atuação dentro do Movimento. Mais do que danças, músicas e pilchas, o tradicionalismo guarda valores, modos de vida, linguagens e vínculos afetivos que precisam ser mantidos vivos por meio da partilha e do reconhecimento.

3. Das Conclusões e Reivindicações

O II Fórum Jovem da CBTG reafirma a força da juventude como agente essencial na continuidade do Movimento Tradicionalista Gaúcho. As experiências compartilhadas durante o evento revelaram um panorama amplo, diverso e profundamente comprometido com os valores da tradição, mas também com a urgência de seu diálogo com o presente, jovens de diferentes estados trouxeram vivências locais que revelam as singularidades do tradicionalismo brasileiro fora do Rio Grande do Sul, mostrando que a cultura gaúcha sobrevive, adapta-se e floresce nos mais variados contextos sociais, culturais e geográficos. Entre as reflexões mais marcantes, destacou-se a necessidade de que a juventude não seja vista apenas como força de trabalho ou presença decorativa, mas como parte ativa das decisões estratégicas, da preservação da memória e da reinvenção do movimento.

Os caminhos propostos são claros, a institucionalização dos Diretores Adjuntos Jovens em todos os departamentos e esferas do MTG e da CBTG, a criação de programas de formação continuada, com foco técnico, emocional e histórico, a integração entre departamentos, superando a fragmentação e promovendo uma formação mais plural, o investimento em ações de escuta e debate, como fóruns regionais e nacionais periódicos, e a garantia de representatividade efetiva, com jovens sendo parte das mesas decisórias, e não apenas ouvintes. Essas propostas surgiram de um espaço horizontal e legítimo de escuta, onde os jovens não apenas absorveram saberes, mas também produziram reflexões críticas, articularam suas próprias experiências e sugeriram caminhos concretos. Nesse processo, compreenderam o valor do tempo, da maturação e da convivência intergeracional. O jovem que se vê como parte do todo se compromete, se entrega e transforma a si e ao seu redor.

4. Das Considerações Finais

Por fim, o Fórum destacou a importância de criar oportunidades reais de participação, onde a juventude se veja não como espectadora, mas como agente, oficinas, ciclos de debates, cursos de formação, vivências regionais, intercâmbios culturais de cunho educativo, foram apontados como estratégias de valorização da atuação jovem no cotidiano das entidades. A esse respeito, propõe-se que os MTGs Estaduais e as entidades tradicionalistas considerem a criação





“Povo sem tradição morre a cada geração”

e abertura de vagas para Diretores Adjuntos Jovens, em todos os departamentos, campeiro, cultural, artístico e esportivo, garantindo que os jovens tenham a oportunidade de aprender com os mais experientes, participar da tomada de decisões e contribuir efetivamente com sua visão contemporânea e com seu engajamento. A inserção dos Diretores Adjuntos Jovens deve ser acompanhada de mentoria e formação, consolidando um ciclo virtuoso de renovação responsável, respeitosa e contínua, mantendo um padrão de lideranças bem preparadas para executar suas funções.

O filósofo espanhol Ortega y Gasset afirma que "o ser humano é ele e sua circunstância". O jovem tradicionalista é ele e a realidade à qual pertence, ele e sua cidade, ele e seu tempo. Por isso, é fundamental compreender que a permanência da tradição está diretamente relacionada ao sentido que ela oferece à vida de quem a carrega, o II Fórum Jovem da CBTG foi mais do que um evento, foi um convite à ação, um chamado para que a juventude olhe para o tradicionalismo não como algo intocável, mas como uma herança viva, que pulsa e se adapta. A tradição gaúcha sobrevive porque vive no coração de quem a cultua. E se o futuro é incerto, como sempre foi, que ele nos encontre preparados, unidos e conscientes de que tradição e mudança não são opostos, são escolhas que podem e devem caminhar juntas.

Por um tradicionalismo que ensina, prepara e compartilha.

Por uma juventude que lidera com raízes firmes e horizontes abertos.

Assinam, em espírito coletivo, os jovens e líderes do tradicionalismo gaúcho, unidos pelo amor à nossa cultura e pelo compromisso com o legado.





“Povo sem tradição morre a cada geração”

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LESSA, Barbosa. *O sentido e o valor do tradicionalismo*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1970.

ORTEGA Y GASSET, José. *A Rebelião das Massas*. Tradução de Eduardo Saló. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

